

APRESENTAÇÃO

Desenvolvimento Humano: história, natureza e cultura

Este número especial dos Cadernos Cedes presta homenagem ao professor e pesquisador **Angel Pino Sirgado**, filósofo, psicólogo e pensador da Educação. Angel Pino nasceu na Espanha, em 1933. Formou-se em Filosofia pela Faculdade de Filosofia do Seminário de Madrid. Veio para o Brasil em 1954 e estudou Teologia na Universidade Católica de São Paulo. Na época trabalhou junto à Juventude Estudantil Católica (JEC) e à Juventude Universitária Católica (JUC), tendo coordenado e organizado, em várias cidades, as primeiras *comunidades eclesiais de base*.

Retornando à Europa formou-se em Psicologia pela Universidade Católica de Louvain (graduação, mestrado e doutorado). De 1971 a 1977 foi professor na Universidade de Trois Rivières em Quebec, Canadá. Logo a seguir foi contratado pela Universidade Estadual de Campinas, onde permaneceu até sua aposentadoria compulsória em 2003. Já aposentado, por um período de 10 anos, integrou a equipe docente para a implantação de um Programa de Mestrado na Universidade do Vale do Itajaí, SC. Posteriormente, ele passou a trabalhar na implantação do Programa de Mestrado em Chapecó, SC.

Como teórico, Pino tornou-se reconhecido por suas contribuições relacionadas à abordagem histórico-cultural, que ele começou a estudar na segunda metade da década de 1980, quando se juntou a colegas da Faculdade de Educação da Unicamp para compor, formalmente, o Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem (GPPL). Desde então Pino

trabalhou de forma incessante na busca de aprofundar essa abordagem, cujos princípios epistemológicos condiziam com seu compromisso ético e político, e produziu reflexões e expansões do pensamento de Vigotski, em consonância com os fundamentos do materialismo histórico-dialético.

Sua produção, dirigida para a interface da Psicologia com a Educação, foi marcada pela densidade e rigor teórico, assim como pela preocupação com a análise crítica da vida social concreta. Erudito, em suas elaborações trazia aportes de diferentes disciplinas, como a Semiótica, a Sociologia e a Estética, sem abrir mão de seu referencial maior.

Apassionado pelo estudo do *desenvolvimento humano* ou, como ele expressava, da *formação humana do homem*, orientou suas teorizações para a relação entre natureza, cultura e história, tendo explorado proposições do ponto de vista tanto filogenético como ontogenético, com a constante intenção de explicitar pressupostos, diretrizes metodológicas e bases conceituais da perspectiva de investigação assumida. Nessa temática produziu textos que expunham uma argumentação cuidadosa, em tom preciso e, por vezes, com afirmações poéticas. Procurou refinar e estender as ideias de Vigotski sobre a investigação das funções psíquicas superiores e dos fatos do desenvolvimento, na linha de superar concepções incapazes “[...] de considerar esses fatos como fatos do desenvolvimento histórico, porque os julga unilateralmente como processos e formações naturais, confundindo o natural e o cultural, o natural e o histórico, o biológico e o social [...]”. (VYGOTSKI, 1931/1996, p. 12)

Dessa perspectiva, Pino explorou temas amplos, como a natureza social do desenvolvimento humano; a mediação semiótica; os processos de significação; a afetividade; a criação imaginária. Dedicou atenção especial às condições de vida da infância; aos direitos da criança e do adolescente; à visão promissora de uma educação estética.

Em 2003 defendeu a tese de Livre Docência, intitulada *As Marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de L. S. Vigotski*, trabalho que visava buscar *indícios da presença do humano na criança*, ou indícios da gênese dos processos de imersão do bebê na cultura. Essa pesquisa, que envolveu a observação de Lucas (seu neto) no primeiro ano de vida, apresenta importantes contribuições

relativas a procedimentos de construção e análise de dados, e contém elaborações teórico-conceituais que evidenciam a capacidade de Pino para lidar, de forma consistente, com proposições de autores de diferentes campos. Ao abordar o desenvolvimento cultural, Pino dava ênfase à função semiótica, tema a que dedicou discussões elaboradas. Segundo sua interpretação da abordagem histórico-cultural, a formação humana ocorre pela conversão das funções sociais em funções pessoais e implica necessariamente a *significação*. *A inserção da criança no mundo da cultura envolve* “[...] uma dupla mediação – do signo e do Outro, detentor da significação [...]”. (PINO, 2005, p. 59)

Os artigos que compõem este Caderno são de autores que conviveram com Angel Pino como colegas, alunos ou orientandos. Os textos destacam algumas de suas contribuições teóricas e evidenciam a riqueza de seus escritos, que continuarão a inspirar o debate teórico e a provocar análises propositivas para mudanças sociais relativas à educação e à formação humana.

O leitor encontrará, nas páginas que seguem, menções à paixão do mestre, à sua incansável disposição para compartilhar ideias e para contar histórias, e encontrará, também, referências a um pensamento singular, forjado ao longo de uma trajetória que amalgama a experiência histórica individual e a coletiva.

Ana Luiza Bustamante Smolka *

Maria Cecília Rafael de Góes **

Adriana Lia Frizman de Laplane ***

Organizadoras

* Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, Brasil. E-mail de contato: asmolka@unicamp.br.

** Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Ciências Humanas. Piracicaba, SP, Brasil. E-mail de contato: ceciliagoes@hotmail.com.

*** Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas. Campinas, SP, Brasil. E-mail de contato: adrifri@fcm.unicamp.br.

REFERÊNCIAS

PINO, A. *As marcas do humano – às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

VYGOTKI, L S. (1931). *Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*. Tomo III. Madri: Visor, 1996.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/CC0101-32622015V35ESPECIAL154113>